

BIS reconhece pedido para ser agente de garantias

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

O Banco para Compensações Internacionais (BIS) na Basiléia reconheceu o pedido do governo brasileiro para atuar como agente das garantias colaterais do Brasil, em seu acordo de redução da dívida externa com os bancos e credores privados pelas regras do Plano Brady. O pedido será examinado na terça-feira pela diretoria do BIS.

O porta-voz do Comitê Assessor de Bancos para o País, Richard Howe, divulgou nota sobre o pedido na sexta-feira, em nome do gerente-geral do BIS, Andrew

Crockett; do presidente do Banco Central do Brasil, Pedro Malan; e do vice-presidente do conselho do Citibank e chefe do comitê, William R. Rhodes.

Howe explica que se aceitar o pedido o BIS receberá o depósito das garantias do principal e dos juros previstas no Plano Brady do País. Não será a primeira vez que o Brasil faz um pedido ao banco da Basiléia, que é considerado o banco central dos bancos centrais. Pouco antes de decretar a moratória nos pagamentos da dívida externa, em 1987, o governo José Sarney transferiu as reservas do Brasil em moeda forte para